



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista Milton Dantas – Dia dos pais: a missão de ser exemplo de presença, dedicação e amor

A missão de ser pai envolve construir uma relação afetuosa e incondicional com o filho; manter uma relação que vá além do provimento financeiro; participar dos cuidados diários e da criação, dando comida, ajudando o filho a se vestir, colocando-o para dormir e ensinando-o; promover um vínculo carinhoso, de apego mútuo e de proximidade emocional; compartilhar com a mãe as tarefas de cuidados com a criança e com a casa; estar envolvido em todos os momentos (gravidez, nascimento, primeira infância, infância e adolescência); e incentivar o desenvolvimento infantil (lendo histórias, cantando ou colocando música, apoiando-o em trabalhos de casa e brincando com ele) e muito mais. É a missão do pai cuidador, que vive diariamente a benção da paternidade em cada momento do dia a dia do filho, e essa relação tem muito impacto no desenvolvimento infantil. Para falar sobre a benção de ser pai, convidamos Milton Dantas, Coordenador Estadual da Pastoral da Criança do Rio Grande do Norte. Saiba mais sobre o assunto também no texto “A paternidade diante das novas configurações familiares”, link ao lado.



ENTREVISTA COM: Milton Dantas
Coordenador Estadual da Pastoral da Criança do Rio Grande do Norte.

Como é a sua experiência com a paternidade?

A experiência de ser pai, de paternidade, para mim, antes de mais nada é uma experiência de doação. Então, eu me sinto muito satisfeito como pai, porque é aquele papel que me traz alegria, me traz felicidade, me traz prazer. Eu também sinto esse prazer nos meus filhos: é algo sem peso, eles não pesam para mim. Eles são um impulso, me impulsionam a querer sempre mais, a ir para frente.

Qual a importância do pai no cuidado com os filhos e como deve ser a presença no dia a dia da família?

A presença do pai no dia a dia da família é importante porque é um conjunto de interação, onde as pessoas podem trocar experiências, trocar seus pensamentos, o que é que ele pensa, como é que ele age. É importante o cuidado com os filhos, não como se fosse amigo, porque amigo é outra coisa, mas como pai realmente, que cuida, que zela, mas também reclama.

Na sua vida, a presença do seu pai teve impactos positivos? E para as crianças nos tempos atuais, como você analisa as responsabilidades paternais e maternais na criação dos filhos?

O maior impacto positivo que eu posso dizer que recebi do meu pai é essa questão da presença, dele estar sempre presente diante de tudo o que acontecia na família. Isso foi ficando como marca em minha vida. Para as crianças, nos tempos atuais, eu analiso essa responsabilidade paterna e materna nessa criação, essa responsabilidade de estar caminhando, de estar segurando sempre na mão como proteção, mas também deixando que essas crianças possam passar por seus próprios obstáculos. Elas passando por seus próprios obstáculos, mas sempre sabendo que tem alguém por perto.

O Marco Legal para a Primeira Infância deu um destaque especial para a participação do pai durante o pré-natal, parto e pós-parto. Que benefícios essa presença traz para a mulher, para o bebê, para a comunidade e para o próprio pai?

Essa é uma grande vitória para a família. O Marco Legal vem legalizar de fato essa presença do pai, essa licença à paternidade, o pai estar sempre presente nesse convívio. A chegada do bebê precisa de vínculos afetivos. Então, essa presença do pai é muito importante. Por isso, que o Marco Legal acertou de fato em fazer isso.

Na sua experiência, o pai pode e ou é capaz de construir relacionamentos amorosos e saudáveis com seus filhos, sem deixar de indicar, dar e construir limites?

Quando a afinidade do pai já foi construída desde o ventre materno, desde o acompanhamento do pré-natal, do parto, e do pós-parto, nós já criamos autoridade. E eu considero que é bem mais fácil colocar limites numa criança quando essa criança já tem essa afinidade com você. A minha autoridade de pai não é autoridade de mandatário, eu mando e você obedece. É possível, sim, colocar limites, indicar, dar e construir esses limites, mas não com autoritarismo, mas com a autoridade que vem da ação e da reação conjunta, da empatia entre pais e filhos.

Ao falar em paternidade hoje, falamos também das novas configurações familiares, com pais separados e que formam outras famílias, pais solteiros, dentre outros universos. Como construir uma relação com os filhos e o que isso muda? Como podemos orientar as famílias sobre o tema?

Temos que pensar nessas novas configurações da família de hoje, pensando no acolhimento. E primeiramente pensar: eu estou pensando somente num perfil de família ou estou pensando numa criança que nasce nesse seio familiar? Eu posso criar laços de afinidade, laços de afeto, mesmo que essa criança não tenha saído de mim, não tenha saído de você, mãe, mas essa criança, a gente até diz, que é uma criança do coração. Sejam pais unidos pelo laço de matrimônio, sejam pais, mães unidas por outros laços. Mas essas pessoas têm coração que acolhe. E acolhem uma vida. Às vezes, é um pai e uma mãe que têm filhos de outros casamentos e precisam fazer a união dessa outra comunidade. São filhos de pais diferentes. São filhos de relações familiares diferentes. Então, eu vejo assim, nessas novas configurações familiares, o respeito ele precisa estar sempre presente. O respeito precisa ser algo que esteja sempre o tempo todo, sendo construído, mas construído no diálogo. Se o foco é a criança, essa família precisa ser orientada cada vez mais a praticar as ações que são ações, por exemplo, ações básicas de saúde, educação, nutrição, cidadania, que são as ações próprias trabalhadas pela Pastoral da Criança. Sempre atentando para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança.

Qual é a influência dos meios sociais, meios de comunicação e mídias digitais, na transformação da paternidade nos tempos atuais e como podemos ajudar nesse entendimento?

Os meios sociais, os meios de comunicação, as mídias tão favoráveis, hoje, em nossos dias, chegam a nossa vida com um poder muito intenso. E elas têm seus objetivos. E nós é que temos que ter o nosso filtro para filtrar aquilo que, diante, de acordo com a minha situação familiar, eu posso usar. Vamos filtrar aquilo que podemos ou não podemos utilizar.

Como a Pastoral da Criança incentiva a presença do pai na educação dos filhos e nas atividades da comunidade?

Tem muitos pais nesse Brasil que são líderes da Pastoral da Criança. A presença desse pai numa visita às famílias, a presença desse pai numa Celebração da Vida, a presença desse pai numa Reunião de Reflexão e Avaliação, isso faz uma transformação imensa nesse seio de trabalho da Pastoral da Criança.

Qual é a sua mensagem para o Dia dos Pais?

Então, pais, que cada um se lembre: todos os dias é dia de estar comemorando o meu dia dos pais; é o dia de eu estar pensando na minha família; é o dia de eu estar pensando na vida comunitária; é o dia de estar pensando em receber e dar mais afeto. Sejamos afetuosos hoje, amanhã e sempre.

(MENSAGEM)

Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

Qual é a sua mensagem para o Dia dos Pais?

O pai e a mãe têm deveres e responsabilidades compartilhadas na criação, no cuidado e na educação da criança. Um complementa o outro. Quando se fala em instinto materno, todo mundo logo entende, mas existe também o instinto paterno, que começa quando a criança é gerada e se prolonga pelo resto da vida. Esse relacionamento do pai com o bebê é construído no dia a dia com olhares, toques, sorrisos, fazer as coisas juntos, brincar, dar de comer, trocar fraldas, dar banho, interagir com a criança. Infelizmente, muitas mulheres acham que só o jeito delas cuidar da criança é que está certo. Então, cabe ao pai interessar-se e provar a importância de sua participação. A participação ativa do pai na vida do filho promove segurança, autoestima, independência e estabilidade emocional. Por isso, querido papai, não considere coisa alguma como atividade exclusiva da mãe. Tudo pode ser vivenciado pelo pai. Seja curioso em relação a tudo o que

envolve a criança. Hoje, quero parabenizar a todos os pais por terem escolhido a nobre missão da paternidade, que é dádiva de Deus na ação criadora do Pai.

TESTEMUNHO:

**Maria das Graças Leão da Cunha, Coordenadora
Diocesana da Pastoral da Criança de Guanhães, Minas
Gerais.**

Qual é a importância da participação do pai nas atividades da Pastoral da Criança?

Os líderes sempre incentivam para que o pai esteja presente durante a visita domiciliar que é feita todo o mês. E outro papel do pai é estar incentivando a esposa, a mãe a estar levando o seu filho para participar da Celebração da Vida e ajudando a mãe também a cuidar de seu filho.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1506 - 02/08/2020 - Dia dos pais: a missão de ser exemplo de presença, dedicação e amor